



KARLA (E), DO GALOIS, DIZ QUE MENTALIDADE MUDOU DIANTE DA CHANCE DE O ENEM VIRAR VESTIBULAR NACIONAL



FERNANDA, DO SIGMA, CONTA QUE A AVALIAÇÃO TEM SIDO DEBATIDA EM SALA. VICTOR NÃO VÊ PROVA COMO DISPUTA

Galois lidera o ranking no DF

RODOLFO BORGES

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) apontou o colégio Galois como o melhor do Distrito Federal. Os 365 alunos da escola que prestaram o exame atingiram, juntos, a nota 72,63 — 0,4 a mais do que os alunos do Centro Educacional Sigma, que encabeçava a lista nos três últimos anos e ficou em segundo lugar. Em terceiro e quarto lugares aparecem os colégios Leonardo da Vinci de Taguatinga e da Asa Norte, respectivamente.

A professora Dulcinéia Marques, diretora-presidente do Galois, credita o bom aproveitamento dos alunos à filosofia da escola. "Nossa primeira condição

é que o aluno goste e queira estudar. A partir disso, vem a disciplina, que, aliada a um grupo qualificado de professores, garante o sucesso", explica. O colégio também acompanha os exames de vestibular pelo Brasil, para instruir os alunos e direcionar os estudos. "Não alteramos nosso currículo em função dos exames", ressalva o professor Angel Pietro Andres, diretor pedagógico e proprietário do Galois.

Segundo Dulcinéia, os alunos do Galois sempre tiveram o melhor desempenho no Enem. O primeiro lugar só não era alcançado porque poucos estudantes faziam a prova. "No ano passado, passei de sala em sala convocando os alunos", relata. O professor Angel conta que os estu-

dantes nem costumavam fazer as redações do Enem, porque o exame não contribuía para a pontuação do vestibular da UnB. "Desta vez, nosso professor de redação pediu os rascunhos dos textos, para avaliar em sala", diz.

Sem pressão

No Sigma, o bom desempenho também foi celebrado. "Nossos alunos encaram o Enem como uma preparação para o vestibular. Ele simula uma concorrência, mas sem pressão", considera o professor Ronaldo Mendes Yungh, diretor-pedagógico do Sigma.

Ele delega o bom desempenho dos alunos à semelhança entre a forma de avaliação do exame e a linha educacional do colégio.

"Trabalhamos o aluno para crescer e interpretar. A maioria das nossas avaliações é discursiva, exige leitura e interpretação, como as provas do Enem", explica o professor. Desde 1991, o Sigma mantém uma secretaria de vestibulares, coordenada atualmente pelo professor José Sousa França Filho. Para ele, o Enem está se tornando respeitado, e isso aumenta o interesse pe-

lo exame. "Chego a interromper aulas para falar sobre o exame, tal a curiosidade dos alunos", diz. O professor lamenta apenas que o exame tenha se transformado em um ranking. "O Enem é uma oportunidade para o aluno se autoavaliar. Como isso pode acontecer se já tem gente fazendo cursinho só para prestar o exame?"

Os docentes do Sigma sempre incentivaram os alunos a fazer a prova. "Algumas empresas levam o resultado em conta e faculdades particulares oferecem bolsas aos melhores", aponta Yungh. Esse tratamento envolveu os alunos. "Temos discutido o novo formato do Enem em sala de aula", diz a estudante Fernanda de Freitas, 16, que pretende estudar relações internacionais na UnB.

Seu potencial colega de curso, Victor Henrique Cavalcante da Costa, 16, não encara a prova como disputa e explica que elas servem mesmo para avaliar as escolas públicas.

Já os alunos do terceiro ano do ensino médio do Galois estão na expectativa de que o Enem se transforme em vestibular nacional. "Os professores começaram a comentar sobre o exame nos últimos meses, quando surgiu a ideia de o Enem servir como vestibular. Até então, eu não ligava para a prova", conta Múcio Botelho, 17. "Antigamente, a ideia era usar o Enem como teste, como preparação para o vestibular. Agora, as coisas devem mudar", diz a estudante Karla do Amaral, 16.

PARTICIPAÇÃO

365

alunos do Galois
prestaram o
exame e atingiram
nota média de 72,63